

Pagar menos é a prioridade

Cidade do México — A dívida externa mexicana diminuiu de 107 bilhões 400 milhões de dólares no início de 1988 para 100 bilhões 400 milhões no final do ano passado, segundo dados de um relatório da Embaixada dos Estados Unidos. A redução da carga da dívida externa foi a prioridade número um do governo do presidente Carlos Salinas de Gortari, que tomou posse em dezembro passado.

Sempre de acordo com o informe diplomático, a redução se deveu ao fato de que muitas empresas privadas puderam pagar seus débitos com descontos atraentes, em geral de 50 por cento. "Algumas companhias cancelaram parte de suas dívidas **swaps**", acrescentou o documento, referindo-se ao mecanismo de conversão de débito em investimento. Salientou o informe que praticamente toda a redução ao longo de 1988 ocorreu no setor privado, cujo endividamento caiu de 15 bilhões 100 milhões para 7 bilhões 100 milhões de dólares.

Segundo maior devedor dos países em desenvolvimento, atrás apenas do Brasil, o México reescalou ou renegociou a maior parte de sua dívida externa com o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e o Clube de Paris, grupo que representa os governos credores — através de seus bancos centrais.

No domingo, à noite, o governo mexicano anunciou um acordo em princípio com o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, que congrega 15 representantes das instituições privadas que traçam planos do interesse de cerca de 500 bancos com dinheiro emprestado ao México. O acordo abrange 53 dos 57 bilhões 400 milhões de dólares devidos a entidades comerciais privadas.